



Box 4-5-9 é uma publicação trimestral (*Março, Junho, Setembro e Dezembro*) do Escritório de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, 475 Riverside Drive, New York, NY 10115.

©2014 Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Endereço postal: P.O. Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163.

Endereço eletrônico: www.aa.org

Assinaturas: Individual, U.S. \$3,50 anuais;

Grupo, U.S. \$6,00 dez cópias de cada número por ano.

Cheques: deverão se feitos a favor de A.A.W.S. Inc., e deverão acompanhar o pedido.

Para receber o **Box 4-5-9** na sua caixa de correio eletrônica, inscreva seu endereço eletrônico no *website* do ESG-NY (A.A. Digital Delivery)

Notificação de Direitos Autorais

© Alcoholics Anonymous World Services, Inc., 2013. Os artigos que aparecem no **Box 4-5-9** podem ser reimpressos em publicações locais de A.A. (incluindo sítios de A.A. na Web), sempre que se reimprimam em sua totalidade e seja incluída a seguinte declaração: “Reimpresso do **Box 4-5-9** (data do número, página) com permissão de A.A. World Services, Inc.”.

Ver esta declaração em: <http://www.aa.org/lang/sp/subpage.cfm?page=27>

Celebremos o 80º aniversário de A.A. em Atlanta, Geórgia

Título original: “*Celebremos el 80º aniversario de A.A. en Atlanta, Georgia*”

Como dizem os legendários *Gladys Knight & the Pips* (1) preparem-se para subir nesse trem da meia-noite – ou viagem de ônibus, carro ou avião – para chegar a Atlanta, Geórgia, lugar da Convenção Internacional de 2015 de Alcoólicos Anônimos, que será realizada entre os dias 2 e 5 de julho de 2015, com o lema “80 anos – felizes, alegres e livres”. Os AAs do mundo todo irão se reunir em Atlanta para celebrar a sobriedade e compartilhar experiência, força e esperança em reuniões, painéis e grupos de trabalho no Centro Mundial de Congressos de Geórgia, no Geórgia Dome e outros lugares desta acolhedora cidade no coração do Novo Sul.

Muitos já conhecem Atlanta como o lugar onde aconteceram os Jogos Olímpicos de 1996 e sede de algumas das mais renomadas corporações dos EUA, mas poucos estão familiarizados com os arredores arborizados desta cidade situada no sopé das montanhas Apalaches com suas magnólias, cornus, pinheiros amarelos e magníficos carvalhos. Com um dos maiores centros metropolitanos do país – e mais de 1.100 reuniões de A.A. semanais – Atlanta é um dos melhores exemplares do Novo Sul, uma cidade moderna, de atividade acelerada, orgulhosa da sua herança; uma cidade que se



formou a partir de uma parada de trem a meados do século dezoito e chegou a ser um dos principais centros de transporte do Sudeste dos EUA.

Apropriadamente, durante mais de um século, o símbolo oficial de Atlanta, foi o fénix, pássaro da mitologia, renascido das suas cinzas, uma referência ao ressurgimento dramático da cidade depois de ser notoriamente arrasada por incêndios durante a Guerra Civil (1861-1865) – símbolo com o qual muitos AAs poderão se identificar, por terem surgido eles próprios das cinzas do alcoolismo ativo.

Realizadas a cada cinco anos desde 1950, as Convenções Internacionais foram celebradas em várias cidades dos EUA e Canadá com culturas e personalidades tão diversas quanto a dos alcoólicos que assistem aos eventos e, em Atlanta muitos irão celebrar não apenas sua própria sobriedade e vidas novas, mas também sua capacidade de transmitir este milagre – a mensagem de recuperação – a outros alcoólicos que ainda sofrem.

O lema da Convenção Internacional de 2015, “80 anos – felizes, alegres e livres”, coloca em relevo estes três benefícios da sobriedade e, aqueles que estiverem presentes em Atlanta durante o primeiro fim de semana de julho se cumprimentarão, uns aos outros, como mensageiros da esperança, boas-novas e uma solução simples para o problema alcoólico. Muitos membros que querem conhecer as experiências de companheiros de outros lugares, irão se sentir entusiasmados com os diferentes temas de reunião; e muitos dos convencionais participantes dos grupos de trabalho programados para esse fim de semana verão sua imaginação inflamada e terão renovado seu entusiasmo para levar a mensagem de A.A.

O tempo entre as reuniões e outros eventos da Convenção Internacional, uma multidão de participantes irá sair a procura de ambientes especiais para desfrutar a camaradagem de novos amigos. Alguns irão se dirigir ao Parque Olímpico Centenário para passar o tempo e visitar a Fonte dos Anéis e o monumento aos atletas dos Jogos Olímpicos; outros sairão à procura de experimentar a rica cultura desta grande cidade que nunca perdeu o encanto de uma pequena cidade de interior, e visitarão a Casa de Margareth Mitchell, onde a autora escreveu sua novela, ganhadora do Prémio Pulitzer, “*O que o vento levou*”. Outros vão querer conhecer as aventuras e a emoção de *Underground Atlanta*, um centro de entretenimento subterrâneo ou visitar o *Sítio Histórico Nacional de Martin Luther King*, ou *Parque Piedmont* e os *Jardins Botânicos de Atlanta* onde há uma passarela de 180 metros de comprimento a 40 m de altura que permite aos visitantes ver uma das últimas florestas urbanas remanescentes da cidade. Quaisquer que sejam as atrações que lhe interessem, Atlanta têm alguma coisa para todos.

Para muitos visitantes, um destaque sobressalente da experiência da Convenção será a arte culinária da cidade, uma mistura de restaurantes étnicos e urbanos, com pratos típicos de países do mundo todo e comidas tradicionais da cozinha sulista. Desde o início do século XXI, Atlanta ganhou popularidade por sua culinária que reflete uma sensibilidade sulista sofisticada com foco nos produtos do campo, adaptados ao paladar da cidade. Os visitantes que quiserem conhecer Atlanta internacional devem visitar *Buford Highway*, uma comunidade internacional constituída por bairros suburbanos multiétnicos e centros comerciais. Ali, alguns do mais de um milhão de imigrantes que moram em Atlanta, abriram restaurantes étnicos autênticos representativos de quase todas as nações do mundo.

Os AAs que percorram o centro da cidade irão descobrir uma rica e variada história, incluindo o *Atlanta Cyclorama & Museu da Guerra Civil*, que abriga uma enorme pintura e diorama

circular (2) com uma plataforma giratória central para os espectadores que representa a batalha de Atlanta na Guerra Civil; o *Mundo da Coca-Cola*, com a história dessa marca de fama mundial de refrigerante e publicidade; e o *Centro Carter* e a biblioteca presidencial, onde estão guardados arquivos de Jimmy Carter, 39º presidente dos Estados Unidos (1977-1981), e outros documentos relacionados à sua administração e com a vida de sua família na Geórgia.

Os AAs inclinados à aventura podem visitar *Silver Comet Trail*, distante aproximadamente 18 km ao noroeste da cidade, um trecho de ferrovia abandonado transformado em trilhas recreativas multiuso. Somam no total 60 km de trilhas que passam por túneis de trem para explorar de bicicleta, patinar, correr ou caminhar. Além disso, há o *Centro Natural Chattahoochee*, que se estende por vários alqueires às margens do rio Chattahoochee, onde podem ser feitas atividades ao ar livre: canoagem, passeios para conhecer a flora e a fauna dessa área que inclui pântanos, brejos, mata ciliares, aviários, estufas e jardins indígenas.

Os convencionais que forem acompanhados por crianças podem passar pelo Museu Infantil de Atlanta, cuja missão é animar a imaginação e inspirar a descoberta nas crianças através do poder das brincadeiras. Ao contrário dos museus tradicionais, este museu é interativo e prático; crianças podem pintar as paredes do Museu, experimentar uma aventura multissensorial ou colaborar com os atores profissionais do Museu para criar um mini musical. Ou talvez possa ser interessante visitar o maior parque temático regional do Sudeste, o *Six Flags Over Georgia*. Com mais de 40 atrações, incluindo 11 montanhas-russas, três parques infantis, três atrações aquáticas e shows de famosos, pode oferecer uma experiência emocionante e inesquecível. E claro que as crianças de todas as idades vão adorar o *Georgia Aquarium*, a maior coleção de animais aquáticos dos EUA onde você pode cumprimentar uma beluga (baleia-branca), um pinguim ou um tubarão-baleia - o maior peixe do planeta. Ou fazer um passeio pelo *Parque Zoológico de Atlanta*, que tem mais de 200 espécies de animais das planícies da África e das florestas da Ásia, como os orangotangos, tigres, pandas gigantes e gorilas.



E se visitar uma nova cidade lhe serve como uma oportunidade de assistir a eventos esportivos pode ir para ver um jogo de beisebol no *Turner Field*, onde jogam os *Atlanta Braves* e talvez voltar para casa com uma lembrança.

Então, venha comemorar 80 anos de Alcoólicos Anônimos. Para ver com seus próprios olhos o desenvolvimento fenomenal de A.A. após ter viajado por todas as partes do mundo, atraindo os alcoólicos de todos os tipos e tamanhos, ensinando-lhes o caminho das trevas para a luz da sobriedade. Como diz o Livro Azul: “Somos pessoas que, normalmente não se encontrariam juntas. Mas há, entre nós, um companheirismo, uma amizade e uma compreensão indescritíveis e maravilhosas... O que aconteceu de extraordinário a todos nós foi o fato de termos descoberto uma solução comum. Temos uma saída a respeito da qual concordamos unanimemente e nela podemos nos unir, numa atividade fraterna e harmoniosa” (“Alcoólicos Anônimos”, pág 47, parágrafos 3 e 5; Junaab, código 102).

Comece a planejar - não a projetar - para viajar a Atlanta, Geórgia, em julho de **2015** onde é possível que possa encontrar uma infinidade de amigos para toda a vida. Será publicada informação geral e também a respeito da pré-inscrição. Ou visite o *website* www.aa.org e clique na aba “*Para os membros e Grupos de A.A.*” e depois sobre “*Convenção Internacional de 2015*”, ou diretamente: <http://www.aa.org/lang/sp/subpage.cfm?page=466>

Até então, como diz no capítulo “*Uma Visão para Você*”, na página 192 do Livro Azul: “*Seja generoso ao dar o que encontrar e junte-se a nós. Estaremos com você na Irmandade do Espírito e você certamente encontrará alguns de nós em sua caminhada pela Estrada do Destino Feliz. Que Deus o abençoe e o proteja – até lá*”.

NT (1): *Gladys Knight & the Pips* foi uma banda estadunidense de *rhythm & blues/soul* formada em **1953** e desfeita em **1989**.

pt.wikipedia.org/wiki/Gladys_Knight_%26_the_Pips

NT (2): Diorama é um modo de apresentação artística, de maneira muito realista, de cenas da vida real para exposição com finalidades de instrução ou entretenimento. A cena que pode ser uma paisagem, plantas, animais, eventos históricos, etc.; é pintada sobre uma tela de fundo curvo, de tal maneira que simulem um contorno real. A tela colocada na obscuridade e iluminada de maneira adequada dá uma ilusão de profundidade e de movimento, dando a impressão de tridimensionalidade. O modelo é pintado de tal forma que cria uma perspectiva falsa, modificando com cuidado a escala dos objetos para reforçar a ilusão de realismo.

<http://www.dicionarioinformal.com.br/diorama/>

E em 2025: Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá.

Título original: “*Y en el año 2025: Vancouver, Colombia Británica*”

A Junta de Serviços Gerais escolheu Vancouver, Colúmbia Britânica, no Canadá, para sediar a Convenção Internacional comemorativa do 90º aniversário de A.A., em julho de **2025**. Devido ao constante crescimento de participantes, se faz necessário reservar instalações para reuniões e hotéis com grande antecedência. A Junta tomou sua decisão após realizar visitas de inspeção a Montreal, St. Louis e Vancouver, as três cidades pré-selecionadas perla Conferência de Serviços Gerais de **2013**.

A Conferência de Serviços Gerais enfoca os Três Legados.

Título original: “*La Conferencia de Servicios Generales se enfoca en los Tres Legados.*”

A Recuperação, a Unidade e o Serviço são a força vital de A.A. e os Três Legados deixados à Irmandade pelos seus fundadores e membros pioneiros. “*Pelo primeiro recuperamo-nos do alcoolismo*”, escreveu Bill W. em **1957** em “*A.A. Atinge a Maioridade*” – Junaab, código 101. “*Pelo segundo permanecemos juntos em unidade; e pelo terceiro nossa sociedade funciona e serve ao seu propósito primordial de levar a mensagem a todos aqueles que o necessitam e o desejam*”.

Salientando a importância dos Três Legados de A.A. – “*as principais heranças dos primeiros vinte anos de Alcoólicos Anônimos*”, de acordo com Bill – a 64ª Conferência de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos dos EUA e Canadá irá se reunir no Hilton Westchester, Rye Town,

Nova York, entre os dias 27 de abril e 3 de maio (2014), com o lema “*Comunicar nossos Três Legados – vital em um mundo em transformação*”.

A Conferência já tinha focado anteriormente os Três Legados – de fato, seria difícil encontrar uma discussão de A.A. que, de alguma maneira, não tivesse relação com ao menos um dos Três – embora tenham passado quase vinte anos desde que o lema da Conferência colocou os Legados no centro das atenções de forma tão direta. Em 2005, a 55ª Conferência considerou os Legados a través do prisma do Grupo base com o lema “*O básico do nosso Grupo base – Recuperação, Unidade e Serviço*”, mas foi em 1995, na 45ª Conferência de Serviços Gerais, que o tema dos Legados foi tratado diretamente, com o lema “*Passé adiante – nossos Três Legados*”.

Como disse David O., o então Custódio de serviços gerais do Canadá, a respeito dos Três Legados no seu discurso de abertura diante da 44ª Conferência: “*O futuro de A.A. depende da nossa capacidade de continuar levando a mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Com essa finalidade, tentamos seguir um programa de recuperação sólida, esforçamo-nos para manter nossa Irmandade unida e seguir focados no nosso objetivo primordial*”. Ray M., Delegado de Alberta/Territórios do Noroeste (Área 78), disse na sua apresentação nessa Conferência: “*Quero que esta Irmandade continue existindo para o futuro bem-estar dos meus filhos e dos meus amigos. A força futura de A.A. depende da nossa capacidade de levar não apenas a mensagem de recuperação, mas também a de unidade e serviço.*”

Devo tanto a este programa! Deu-me a vida e uma nova maneira de viver. Tenho que fazer com que as portas da Irmandade estejam abertas para os que virão, como estavam para mim”.

Tais comentários ressoam também atualmente, quando se considera o impacto dos Três Legados de A.A. Entretanto, o desafio da 64ª Conferência de Serviços Gerais será o de considerar os Legados dentro do contexto das mudanças no mundo atual. Como disse um membro da 63ª Conferência: “*Nosso objetivo primordial não mudou, mas há coisas que, sim, vão mudando. Houve mudanças no nosso modelo de autossuficiência. A logística de publicação, do comércio, distribuição e comunicação está mudando significativamente. Temos que tomar decisões para garantir a utilização prudente dos nossos recursos*”.

Com a proximidade da 64ª Conferência de Serviços Gerais, os preparativos estão a todo vapor para os 93 Delegados de Área dos EUA e Canadá, junto com os 21 Custódios da Junta de Serviços Gerais, os Diretores e o pessoal de A.A.W.S. e Grapevine, assim como o pessoal de apoio que irá ajudar durante a semana toda, para participar da reunião anual de trabalho de A.A. Os Delegados têm estado muito ocupados escrevendo os pontos sobressalentes do serviço das suas Áreas a serem apresentados na plenária da Conferência e lendo o volumoso material informativo sobre os pontos da agenda; a Junta de Serviços Gerais, junto com A.A.W.S., Inc. e A.A. Grapevine, Inc., estiveram preparando relatórios detalhados sobre as finanças, publicações e outras atividades de serviço de A.A. que ocorreram durante o ano; e o Escritório de Serviços Gerais – ESG, esteve ultimando os detalhes com o hotel, compilando materiais para cada um dos treze Comitês da Conferência e preparando o Manual da Conferência onde está organizada toda informação que os membros da Conferência irão precisar durante a semana. Desde o começo até o fim, a Conferência é um trabalho de colaboração que vincula aos membros individuais, os Grupos, Distritos, Áreas, Regiões e às Juntas de Serviço de A.A. e o Escritório de Serviços Gerais na sua busca pela voz e visão coletivas que irão guiar a Irmandade. Desde a eleição de novos Delegados até as deliberações dos Grupos, Distritos e Áreas referentes a assuntos de interesse para toda a Irmandade até o filtrado

dos pontos da agenda e material informativo por toda a estrutura de serviço, o processo da Conferência vai ganhando forças durante o ano todo. Em sessão ativa durante apenas uma semana, o processo da Conferência conecta a Irmandade de A.A. durante muitos meses de trabalho duro e comunicação por todos os lugares dos EUA e Canadá, na medida em que cada seção interconectada da estrutura de serviço faz sua parte do trabalho unindo os Grupos individuais e seus RSGs aos Delegados de Área e à própria Conferência.

Além do lema da Conferência deste ano e os muitos pontos da agenda apresentados a través da estrutura de serviço, a Conferência de **2014** também irá considerar uma série de questões de inventário como foi estipulado na Conferência de **2012** e que começou em **2013**, pelo qual os membros da Conferência irão se dedicar a fazer um inventário da eficácia geral e do processo da Conferência. Este inventário deverá continuar em **2015**, com as contribuições da 65ª Conferência de Serviços Gerais.

A 64ª Conferência de Serviços Gerais irá se reunir no dia 27 de abril para uma semana de considerações, deliberações sérias e uma busca sincera para encontrar a consciência de grupo de A.A. Assim como em cada Conferência anterior, a 64ª Conferência e seus 135 membros estarão guiados pelos ricos princípios transmitidos a cada nova geração de A.A., como herança de seus fundadores e membros pioneiros: os Três Legados de Recuperação, Unidade e Serviço.



Em memória de Wayne P., antigo Gerente Geral do ESG

Título original: *“En memoria de Wayne P., antiguo gerente general de la OSG”*

Wayne P., Gerente Geral do Escritório de Serviços Gerais – ESG, desde 1988 até o final de 1991, faleceu no dia 26 de janeiro de 2014 em Rogers, Arkansas, aos 83 anos de idade. Deixa uma filha, Karen, e depois de 44 anos de sobriedade, deixa na sua passagem muitos anos de dedicado serviço a Alcoólicos Anônimos.

Membro do Grupo Rogers, Arkansas, durante todos anos da sua sobriedade, Wayne serviu a Irmandade em inúmeros encargos ao longo dos anos, tanto no nível de Grupo como em outros níveis. Levava o trabalho de serviço *“nas suas veias”*, como ele costumava dizer, e serviu sucessivamente como tesoureiro, coordenador e Delegado (Painel 29, em **1979**) da Área de Arkansas (Área 4). Em 1983, foi eleito Custódio Regional do Sudoeste e em 1988 veio ao ESG para servir como Gerente Geral. Wayne foi o primeiro Custódio Regional a servir como Gerente Geral e aportou a este encargo sua humildade característica. Wayne dizia de seu encargo no ESG: *“Durante toda minha vida em*

A.A. foi-me inculcado ‘faça o que lhe for pedido, da melhor maneira que possa’. *Estou fazendo o que outros muitos AAs fizeram antes do que eu. Servir é um privilégio*”.

Nasceu em Havana, Arkansas, filho único, graduou-se bacharel em Administração de Empresas, com especialização em Marketing e Transporte. Antes de completar seus estudos esteve na guerra da Coréia com o Corpo de Marines dos EUA. Após graduar-se em **1952**, mudou-se para o noroeste do Arkansas onde conheceu e se casou com sua esposa Marcia. Ficaram juntos até a morte dela em **2009**. Tiveram uma filha, Karen, que tinha 13 anos quando Wayne finalmente conseguiu sua sobriedade.

“Wayne amava sua família e a área Sudoeste onde alcançou a sobriedade”, lembra Susan U., membro antiga do pessoal do ESG. “Conheci Wayne antes de servir como Delegado na Conferência de **1979**. Como nova funcionária do ESG, a meados da década de **1970**, assisti a Assembleia da Área 4, Arkansas, durante um final de semana de serviço e também à Convenção do Estado e pude ver a Wayne em ação. Brindou-me com sua calorosa hospitalidade e me tranquilizou com seu senso de humor”.

“Wayne era um fiel e leal servidor, sempre disposto a ‘falar de A.A.’, quando e onde for”, lembra outro funcionário do ESG.

Antes de chegar ao ESG, Wayne trabalhou em diferentes lugares, para *Phillips Petroleum Company, Inc.*, *Transcom Freight Lines, Inc* e *J.B. Hunt Transport, Inc.* Também foi Gerente Geral de *Moser Manufacturing and Sales Company* especializada em equipamento escolar; foi, ainda, proprietário e operador de vendas de uma empresa de vendas institucionais. Sua experiência em administração, juntamente com seu contato extenso com autarquias e estabelecimentos escolares lhe serviram de ajuda no seu trabalho no ESG, onde uma de suas maiores contribuições foi a supervisão e as negociações da mais recente transferência da OSG no centro de Manhattan para sua atual localização em Riverside Drive em **1992**.

“Esta transferência do escritório foi muito bem pensada e resultou ser um excelente lugar para o ESG e Grapevine”, disse Susan.

Tom J., antigo diretor de serviços do ESG, concorda e indica “Wayne tinha uma habilidade intuitiva para investimentos e imediatamente pode ver que isso seria bom para o ESG e para A.A. Sua experiência em empregos anteriores lhe possibilitou conhecer vários administradores e assim conseguiu planejar muito bem a transferência. Ainda estamos aqui, e provavelmente ficaremos por mais tempo”, disse Tom num reconhecimento à habilidade de Wayne de colocar primeiro as primeiras coisas ao pôr em marcha a engrenagem do progresso.

“Wayne P. era um membro da nossa Irmandade, amável e agradecido”, diz Susan. E falando por muitos membros da Irmandade, desde Nova York até o Sudoeste, região que ele tanto amava, “Sentiremos muito a sua falta”.

Novidades no ESG

Título original: “*Nuevo en la OSG*”

Alcoólicos Anônimos – Edição abreviada em caracteres grandes, com todas as páginas preliminares, prefácios, prólogos e “*A Opinião do Médico*”, as páginas 1 a 164 do texto, “*O Pesadelo do Dr. Bob*” e os Apêndices. **Código B-24, U\$6,00.**

Envelopes para contribuições de aniversário (código FR-5) com novo desenho. Uma maneira conveniente para os Grupo e membros que desejam enviar sua contribuição ao ESG por ocasião de seus aniversários de A.A. Neste número inclui-se um exemplar. Distribuição gratuita.

Um passeio pela história: Os Arquivos Históricos de A.A. do ESG

Título original: *“Una caminata por la historia: los Archivos Históricos de A.A. de la OSG”*



Eles vêm de lugares tão distantes quanto a Ucrânia e tão próximos como o bairro do Brooklin, em grupos de até vinte pessoas ou na forma de apenas um Solitário; chegam com muita motivação e boa vontade, e às vezes por sugestão feita por seu padrinho, para visitar as instalações da “Sede de A.A.”. Dia após dia, em números a cada vez maiores, chegam os visitantes ao Escritório de Serviços Gerais – ESG, localizado no “Upper West Side” de Manhattan. Muitos dos que fazem o percurso das instalações ficam surpresos com a amplitude do espaço e igualmente impressionados pelo alcance e a variedade dos trabalhos empreendidos e os serviços oferecidos diariamente pelos escritórios da Irmandade. Muitos se interessam especialmente pelas tradições e a história de A.A., e assim, a maioria das visitas começa – e frequentemente termina - nos Arquivos Históricos de A.A. do ESG.

Ansiosos por informação a respeito de Bill W., o Dr. Bob, os membros pioneiros e os primeiros amigos e defensores da Irmandade, os visitantes costumam se sentir entusiasmados com a vasta coleção de literatura de A.A., que inclui uma impressão de cada edição do Livro Grande (no Brasil, Livro Azul). A riqueza do passado do A.A. está refletida no contexto histórico, nas fotografias penduradas nas paredes, fotos dos cofundadores e dos primeiros amigos de A.A., entre eles, o padre Ed Dowling, o sacerdote jesuíta a quem Bill W. considerava um dos seus conselheiros espirituais e John D. Rockefeller, cujo exemplo e perspectiva sobre as finanças assentaram as bases da Tradição de Autossuficiência de A.A. Fotos de Lois W. e Anne S., esposas dos cofundadores e das suas casas em Bedford Hills, Nova York e em Akron, Ohio, oferecem uma visão mais ampla sobre as vidas dos dois homens responsáveis pela criação e o desenvolvimento de A.A.

Os visitantes também podem ver o Prêmio Lasker, outorgado a A.A. pela Associação Médica Americana em **1951**; exemplares de números atrasados e recentes da Grapevine; livros de recortes de artigos sobre A.A. publicados em jornais de **1939** até a década de **1950** e fotos de pessoas, lugares e acontecimentos de importância histórica para A.A. Há também uma exposição internacional com

fotos de locais de reuniões e cópias de traduções de literatura de A.A. As primeiras traduções do Livro Grande incluem: alemão (1952), espanhol (1952) e francês (1963).

Outros itens de interesse especial são a máquina de escrever que foi usada para datilografar o manuscrito do Livro Grande; uma cópia emoldurada da carta escrita pelo Dr. Carl Jung, endereçada a Bill W. em 1961 - carta que aparece na página 330 do livro “*A Linguagem do Coração*” (Junaab, código 104), uma coleção de escritos de Bill publicados na Grapevine; e o sofá em que Bill W. costumava se sentar no ESG. Sentados neste sofá em contemplação, procurando na biblioteca a multiplicidade de fotografias e amostras de objetos dos primeiros dias de A.A., os visitantes frequentemente dizem se sentir profundamente gratos e conectados com o extraordinário e improvável passado de A.A.

Um dia típico nos Arquivos Históricos é um dia muito ocupado, porque uma das funções principais dos Arquivos Históricos é a de responder aos aproximadamente 1.600 pedidos de informações e pesquisas que chegam anualmente feitas por membros de A.A., funcionários do ESG e o público em geral. Além disso, o pessoal dos Arquivos Históricos está fazendo um esforço constante para catalogar e armazenar as novas aquisições e para avaliar, organizar e preservar outras coleções de materiais. O pessoal também monta e mantém amostras dos arquivos e passa uma quantidade considerável de tempo digitalizando documentos importantes para sua coleção.

Algumas perguntas que chegam aos Arquivos Históricos são bastante fáceis de responder, mas para responder outras é necessário fazer pesquisas mais minuciosas. Entre as solicitações de informação mais comuns incluem-se as que tratam da origem e desenvolvimento dos Passos e as Tradições de A.A.; histórias de Grupos, Áreas e estruturas internacionais; números atrasados e edições anteriores de boletins, folhetos e outras publicações; o desenvolvimento da estrutura do serviço e as ações das Juntas corporativas e da Conferência de Serviços Gerais desde 1951.

Entre as principais propriedades dos Arquivos Históricos incluem-se os registros escritos da Fundação do Alcoólico, organizada no final da década de 1930 para atender às necessidades do incipiente movimento e precursora da atual Junta der Serviços Gerais. Inclui a correspondência entre o ESG e os membros e Grupos pioneiros da América do Norte e outras partes do mundo, e detalha as dificuldades com as que A.A. foi confrontada e que foram superadas a través de tentativas e erros. Os Arquivos Históricos também tem arquivadas as atas das reuniões da Junta der Serviços Gerais, das Juntas corporativas de A.A.W.S., Inc., e Grapevine e tem uma coleção substancial de materiais de áudio, incluindo entrevistas gravadas e gravações de eventos de A.A., tais como as Conferências de Serviços Gerais e as Convenções Internacionais. Há também uma coleção de literatura produzida pelo ESG e outras entidades de A.A. e uma quantidade considerável de registros de Grupos.

Também está abrigada nos Arquivos Históricos uma vasta coleção de recortes de imprensa e de livros que tratam tanto de A.A. como de alcoolismo e oferecem aos interessados a oportunidade de formar uma ideia do desenvolvimento e a evolução da percepção e compreensão do alcoolismo, e como ele tem mudado desde a Fundação de A.A.

Com alguma frequência, o pessoal dos Arquivos Históricos recebe pedidos de cópias das cartas de Bill W. contendo textos citados no livro “*Na Opinião de Bill*” – Junaab, código 112; a resposta a estes pedidos apresenta grandes dificuldades para o pessoal, porque, como Bill explicou no prefácio a este livro, as citações foram retiradas de seus contextos originais para a sua publicação, e tem sido necessário revisar alguns textos e até mesmo retornar a escrevê-los no interesse da clareza; é por isso que é difícil encontrar a fonte original de várias citações. Em casos

muito raros, é possível encontrar a carta solicitada, e por isso quem apresentou o pedido recebe extratos relacionados da carta e não uma cópia da mesma. Ao tomar estas decisões, o pessoal dos Arquivos Históricos segue as Normas para Fotocopiado que foram criadas para proteger a integridade física e intelectual da coleção. Além disso, o objetivo dessas normas também é o de proteger o anonimato e a privacidade de nossos membros e cumprir as leis de Direitos Autorais dos EUA quando forem aplicáveis à nossa coleção.

Além disso, cada ano vem aos Arquivos Históricos vários profissionais interessados em fazer pesquisa e estudar os vários aspectos da história de A.A. Alguns querem aprender sobre indivíduos importantes para a Irmandade. Outros querem saber mais sobre o programa de A.A. propriamente, incluindo suas raízes filosóficas, psicológicas e espirituais. Embora o número possa variar, geralmente ocorrem a cada ano por volta de uma dúzia de pesquisadores que após pedir e obter a aprovação do Comitê de Arquivos Históricos dos Custódios tem acesso a determinada propriedade inédita.

O pessoal dos Arquivos Históricos recebe por telefone, correio postal ou eletrônico, pedidos de ajuda dos arquivistas ou Comitês de arquivos locais (Áreas, Distritos, Grupos, etc.) que precisam de conselhos sobre quais materiais selecionar. Para ajudar os arquivistas locais, os Arquivos Históricos do ESG lhes oferecem o *Libro de Trabalho dos Arquivos Históricos (1)*, *Guia dos Arquivos Históricos (2)*, e outros guias relacionadas com preservação e digitalização, um kit de histórias orais e outros materiais.

Três vezes por ano Arquivos Históricos publica um boletim intitulado *Marcas* com artigos sobre vários aspectos da história do A.A., bem como artigos sobre preservação e manutenção da coleção nos arquivos. *Marcas* (o nome é provisório, já que ainda não é publicado em português) está disponível em espanhol (3), inglês (4) e francês (5) e pode chegar diretamente pelo correio eletrônico para aqueles que se inscreverem no *website* de A.A. do ESG - www.aa.org.

Os visitantes dos Arquivos Históricos frequentemente estão interessados especificamente na história de Grupos individuais e muitos acabam encontrando-se, no final de sua turnê pelas instalações, na biblioteca dos Arquivos Históricos – talvez sentados no sofá de Bill - folheando velhos livros de recortes, artigos publicados no passado na Grapevine ou diretórios remanescentes procurando informações sobre o seu Grupo base ou o Grupo onde conseguiram sua sobriedade. Profundamente curiosos a respeito de A.A. e seu desenvolvimento, os visitantes também fazem perguntas relacionada com a literatura de A.A., especialmente sobre o Livro Grande, os lemas e as orações dos dias pioneiros. Alguns fazem perguntas sobre o uso de medalhões e logotipos, e outros querem se informar sobre costumes e práticas que se desenvolveram nas reuniões.

Não importa qual seja a pergunta: os dedicados membros do pessoal dos Arquivos Históricos irão fazer tudo o possível para responder aqueles que desejam aprender sobre A.A. e sua extraordinária história.

- NT (1):** http://www.aa.org/lang/en/pdf/products/m-44i_archivesworkbook.pdf (Inglês)
http://www.aa.org/lang/sp/pdf/products/sm-44i_archivesworkbook.pdf (Espanhol)
http://www.aa.org/lang/fr/fr_pdfs/fm-44i_archivesworkbook.pdf (Francês)
- NT (2):** http://www.aa.org/lang/en/en_pdfs/mg-17_archives.pdf (Inglês)
http://www.aa.org/lang/sp/sp_pdfs/smg-17_archives.pdf (Espanhol)
http://www.aa.org/lang/fr/fr_pdfs/fmg-17_archives.pdf (Francês)

NT (3): <http://www.aa.org/lang/sp/subpage.cfm?page=24> (Huellas)

NT (4): <http://www.aa.org/lang/en/subpage.cfm?page=24> (Markings)

NT (5): <http://www.aa.org/lang/fr/subpage.cfm?page=24> (Archivages)

Atrás dos muros, na Área 81

Título original: *“Detrás de los muros en el Área 81”*

Levar a mensagem em instituições correcionais de New Brunswick/Prince Edward Island (Área 81 - Canadá) tem sido a paixão por Dave A., atual Delegado da Área 81, desde o início da sua sobriedade. Existem quatro Grupos em presídios registrados na Área, o mais antigo deles – o Grupo de Dorchester Intramural — é o primeiro Grupo prisional ativo registrado no Canadá; foi iniciado em **1949**, e, casualmente, é o Grupo base de Dave.

“O Grupo se reúne uma vez por semana, nas quintas-feiras às 07h30min da noite”, diz Dave. Nessa mesma noite há uma reunião do Grupo Inuit e uma hora antes da reunião regular do Grupo Dorchester, uma vez por mês, os voluntários locais de A.A. levam uma reunião para o Shepody Healing Center (uma instituição de tratamento dentro dessa penitenciária). Esta é a unidade Regional de Saúde Mental e nos últimos dois anos e meio ali foram realizadas, com sucesso, reuniões de A.A. a pedido dos presos.

Na mesma propriedade, justamente na porta ao lado, fica o Grupo Hilltop, que é uma instituição com um nível mínimo de segurança. É um Grupo muito ativo na Área, diz Dave, e tem aproximadamente 35 membros internos e às vezes assiste uma dúzia de membros de fora para dar apoio. Já que tem um nível mínimo de segurança, têm a oportunidade de participar de muitas e diferentes reuniões de A.A. externas ou eventos em toda a Área81 – reuniões, encontros, reuniões de serviço de Área e Distrito.

Este trabalho é realizado através da cooperação de A.A. com Correcionais do Canadá. Alguns membros de A.A. selecionados recebem um certificado de segurança especial que os autoriza a acompanhar os membros de A.A. reclusos que vão assistir reuniões fora do presídio e viajam nos veículos de Correcionais do Canadá. *“Ao RSG do Grupo Hilltop normalmente lhe é permitido assistir a maioria das reuniões de serviço do Distrito e da Área como membro votante”*, diz Dave *“e atualmente, o representante da Grapevine do Distrito 3 é membro do Grupo Hilltop”*. Tem havido muitas reuniões de estudo do Livro Grande, encontros, oficinas e até mesmo algumas reuniões de Distrito dentro da instituição do Grupo Hilltop foram feitas nos últimos anos com grande apoio de Grupos externos.

Mais ao norte, encontra-se a Instituição Atlantic, uma instituição de segurança máxima, onde um Grupo que estava inativo há vários anos foi revitalizado e agora se reúne uma vez por mês. Recentemente o grupo foi inscrito no ESG e os membros decidiram chama-lo Grupo Crosbar (Trave). De forma parecida ao que é feito no Sul, há também uma reunião antes da reunião regular para os presos da unidade 4, que é também uma unidade de saúde mental.

“Eles esperam por estas reuniões com grande ilusão”, diz Dave. *“Estes homens em particular são marginalizados não só da sociedade e da família, mas até mesmo da população prisional. Para nós são uma verdadeira bênção como membros de A.A. Recentemente percebi o quanto temos em comum. Eu também estava tratando meus problemas internos com o álcool, não muito diferente do que estes homens faziam. Somos todos filhos de Deus, não importa onde nos*

encontremos - fisicamente ou mentalmente. Eles nos ensinaram muitas coisas e é uma alegria e um privilégio servir desta forma”.

Muitos voluntários estão envolvidos em levar a mensagem às instituições correcionais da Área 81, e o apoio prestado por Dave e muitos outros não termina na porta da prisão. *“Muitos Grupos e voluntários oferecem suporte aos prisioneiros quando saem em liberdade condicional ou vão para as casas de transição locais. Isto é devido principalmente a interação antes da libertação. Foi alcançado um nível de confiança que elimina as noções pré-concebidas que possam existir sobre as pessoas que foram presas.*

Sem dúvida alguma, experimentamos o poder de Alcoólicos Anônimos naqueles que foram postos em liberdade e o presente que nos oferecem com sua presença em nossas comunidades. Já vimos alguns casos de sucesso incrível”, disse Dave.

Levar a mensagem – um alcoólico de cada vez

Título original: *“Llevar el mensaje - un alcoholico a la vez”*

No condado de DuPage, Illinois, um grupo de membros de A.A. tem estado levando a mensagem a uma unidade de desintoxicação local estendendo a mão para ajudar aqueles que lá se encontram, mas, a um alcoólico de cada vez.

Na primavera passada (2013), um dos hospitais locais no Condado de DuPage entrou em contato com a comunidade de A.A. local pedindo ajuda para sua nova unidade de desintoxicação. Reconhecendo a oportunidade de prestar este serviço, o Comitê de CCP do Distrito de DuPage concordou em ajudar; preparou um cronograma de visitas diárias para os membros de A.A. e começaram a se apresentar na instituição para levar a mensagem de recuperação e esperança de A.A.

O hospital forneceu uma sala restrita para as reuniões na nova unidade e os AAs convidaram todos os pacientes que o desejassem a participar de uma reunião uma vez por dia. As reuniões foram bem recebidas, mas os AAs visitantes aprenderam algumas lições importantes nas primeiras semanas: 1) que uma vez por dia não era o suficiente para os pacientes que estavam realmente interessados, e 2) que muitos pacientes não podiam participar da reunião, porque nos dois primeiros dias de internação ficavam acamados por razões médicas, e não lhes era permitido levantar-se e se movimentar pela unidade.

Considerando estas questões, os AAs pediram ao hospital para conceder-lhes maior acesso e a oportunidade de visitar os pacientes que estavam acamados e não podiam participar nas reuniões. O hospital concordou e no final de abril o Comitê agendou a visita de dois membros, uma mulher e um homem, duas vezes por dia: ao meio-dia e no início da noite, por volta das 18 horas. À sua chegada, o pessoal da enfermaria informava os pacientes que A.A. estava na unidade e perguntavam-lhes se eles gostariam de receber uma visita. Apenas alguns pacientes se recusaram, e os voluntários foram muito cuidadosos para não visitar esses pacientes, respeitando a sua privacidade. De maneira geral, eles acharam que pacientes do sexo masculino foram contentes por receber uma visita, fosse ela de um homem ou de uma mulher, e as pacientes mulheres queriam ver apenas uma mulher voluntária.

Conscientes da norma essencial que recomenda que para fazer o Decimo Segundo Passo não se deve ir sozinho, mas, também considerando que esta oportunidade especial para levar a mensagem se apresentava num ambiente controlado em um pavilhão no qual dois visitantes poderiam constranger o paciente, os voluntários concordaram que era melhor fazer sozinho essas visitas.

Uma vez que se encontravam a sós com o paciente, os voluntários compartilhavam sua história, perguntavam-lhe os motivos que os tinham levado para no hospital e começavam a estabelecer o vínculo crucial na recuperação em A.A. - um alcoólico falando com outro alcoólico. Como parte do protocolo, era oferecida a cada paciente alcoólico uma agenda de reuniões do Condado de DuPage e uma cópia do livro *Alcoólicos Anônimos*, e voluntários trocavam números de telefone e tratavam de fazer o acompanhamento dos pacientes após receberem serem dados de alta.

Com o apoio maravilhoso dos quatro Distritos do Condado de DuPage, os voluntários têm-se apresentado de maneira confiável e responsável todas as semanas como planejado. Cada Distrito tem um coordenador de voluntários que ajuda a encontrar novos voluntários, leva-os para a unidade de desintoxicação e os ajuda a iniciar o processo rigoroso para se tornar um voluntário do hospital. A unidade de desintoxicação usa quase uma caixa de livros por mês, e esses livros são fornecidos através da generosidade de grupos do Condado de DuPage.

Tem havido algumas recuperações extraordinárias e diminuiu a taxa de readmissão nessa unidade hospitalar. Esta é uma medida importante que o hospital observa cuidadosamente, indicando que A.A. é responsável em parte pela mudança. *“Nós temos esta oportunidade especial de ser bem recebidos nessa unidade restrita e trazer a mensagem,”* diz Júlia Ann G., uma voluntária de Naperville.

O trabalho é muito parecido com o de correccionais, diz Júlia, porque é num ambiente controlado e com muita disciplina. *“Temos que nos comportar da melhor forma possível o tempo todo”,* diz ela. *“Não é algo que pode ser feito por qualquer um; mas para aqueles de nós que conseguem se adaptar para fazê-lo, é um trabalho muito gratificante. Atualmente eu amadrinho mulher que conheci na unidade de desintoxicação e já está há quatro meses em sobriedade. É um privilégio levar essa mensagem de Bill e do Dr. Bob desta forma”.*

Dois novos AAs se juntam ao pessoal do ESG

Título original: *“Dos nuevos A.A.se unen al personal de la OSG”*

O Escritório de Serviços Gerais - ESG acolheu recentemente dois novos membros da equipe: J. Racy, do Brooklyn, Nova York e Clement C., de St. Louis, Missouri. Racy vem para o ESG com experiência no campo da educação; até recentemente dedicou-se ao ensino pré-escolar em uma escola particular de Nova York; Clemente, também do campo da educação, vem para o ESG com experiência em televisão educativa e trabalhou como produtor, diretor e gerente das escolas públicas de uma estação de televisão de St. Louis. Racy serve atualmente no escritório na seção de Cooperação com a Comunidade Profissional e Clement na seção de Correccionais.

Graduado da *Tisch School of the Arts - TSOA*, da Universidade de Nova York, Racy obteve um Bacharelado em Artes Cénicas, além de formação em dança no Conservatório Stella Adler, expressão, movimento e voz antes de passar para o campo da educação depois de chegar às salas de A.A. e alcançar a sobriedade. *“Minha intenção original era a de ser atriz”,* diz Racy. *“Por muitos anos, durante meu alcoolismo, antes de vir para A.A., passei por longos períodos sem trabalho, e quando cheguei à Irmandade não tinha nenhuma habilidade. Eu comecei a fazer qualquer trabalho que as pessoas em A.A. me davam. Quando as pessoas dizem que eles aprenderam o que sabem nas salas de A.A., identifico-me com elas.*

Quando estava com dois anos de sobriedade, por sugestão de uma pessoa, eu me candidatei a um emprego de professora assistente em uma escola para crianças com autismo. Adaptei-me perfeitamente a esse trabalho, e depois de quatro anos fui trabalhar em uma escola particular de Manhattan.

Este ambiente ofereceu-me muitas oportunidades para praticar a paciência diariamente e a coisa mais valiosa que eu aprendi foi que os princípios de A.A. podem - e devem - ser colocados em prática fora das salas de reunião”.

A participação no serviço local ajudou Racy a se firmar nos primeiros dias de sobriedade. *“Quando eu comecei a fazer trabalho de serviço, descobri uma sensação de utilidade e confiança não poderia encontrar em qualquer outro lugar. Uma das coisas mais valiosas que aprendi durante esses dias, referente ao serviço no nível do Grupo, foi que só porque algo nem sempre faz você se sentir bem, não significa que não produza o mesmo efeito que quando faz isso. O mais importante é poder ver o que faço nessas situações.*

Nesses momentos de conflito, sempre fui incentivada ainda mais a aplicar as Tradições. Como funciona também aqui no ESG. Quando um grupo se sente confuso sobre uma questão, não partilho sugestões sobre 'o mundo segundo Racy'. Apelo às Tradições como os melhores guias úteis para se comunicar com a Irmandade”, diz Racy.

Todos os dias tem sido cheios de surpresas, diz Racy. *“É inacreditável a quantidade de papéis diferentes dos membros da equipe”, diz ela. “Estou encantada por ser colocada constantemente em situações reais para aplicar as Tradições de A.A.”.*

Entre as dificuldades que enfrentou ao assumir este novo desafio, ela diz, *“na verdade é impossível estar totalmente preparada para tudo que você precisa realizar neste posto de trabalho. Cada um tenta encontrar o equilíbrio entre a sua posição como um membro do pessoal, servir como secretária dos Comitês dos Custódios e da Conferência e responder às perguntas dos membros do A.A.”.*

Para ajudar neste trabalho e prepará-la para esta nova experiência, há algumas coisas que Racy aprendeu nos primeiros dias de sua vida sóbria: *“Acho que o que a vida em sobriedade me ensinou que eu não posso tomar decisões sobre como vai ser a vida. Se eu mantiver minha sobriedade em primeiro lugar e não tento fazer isso sozinha, nunca voltarei a me subestimar”.* Apreciadora de cinema independente, Racy também gosta de caminhadas, o frescobol, dançar salsa, viajar e compor música com sua guitarra.

Clement C. chega ao ESG com uma experiência diversificada de serviço geral de A.A., após ter alcançado a sobriedade em St. Louis em setembro de **1991**. E embora os desafios de trabalhar para a Irmandade como um membro da equipe ESG são inúmeros, Clement disse que *“meus encargos como RSG, coordenador de serviço do Distrito, MCD, coordenador dos Comitês de Instituições de Tratamento, de Informação Pública e de Cooperação com a Comunidade Profissional da Área, ajudaram na minha preparação”.*

Formado pela Universidade de Harvard em Estudos Visuais e Ambientais, Clement, quando ainda estava bebendo, mudou-se para Nova Iorque em meados da década de **1970** para criar documentários sobre grupos de jovens no Sul do Bronx. Alguns anos mais tarde, ele retornou a St. Louis e começou a trabalhar na indústria da televisão, onde ele conseguiu um emprego como diretor de um programa de notícias locais. Depois de regressar a Nova Iorque para trabalhar como fotógrafo

no teatro LaMaMa, Clement voltou novamente para St. Louis onde foi contratado como escritor e produtor de uma companhia produtora de mídia de motivação corporativa.

Após ser apresentado a A.A. por um velho amigo, em **1986**, Clement somente alcançou a sobriedade em **1991**. *“Eu vim para A.A., gritando e lutando, com 18 quilos abaixo do peso normal e sofrendo de muitas doenças físicas. Deixei Nova York em 1984 com a saúde debilitada e fui morar na casa da minha mãe em St. Louis. Acreditava que o problema era Nova York. Eu tentei todos os tipos de terapias tentando evitar A.A. Era uma pessoa extremamente irritada e irascível. Minha esposa se juntou a Al - Anon e seis meses depois me deixou. Voltei para a casa da minha mãe”*.

Depois continuar sobrevivendo durante um pouco mais de tempo, finalmente internou-se numa instituição de tratamento. *“No centro do tratamento tive um momento de clareza. Eu conheci um padrinho muito sério que me conduziu a A.A. e ordenou-me participar de uma reunião todos os dias até que eu quisesse participar de uma reunião todos os dias”*.

Com pouco de tempo de sobriedade, aumentou seu interesse pelo serviço, sua esposa decidiu dar-lhe outra chance e começou uma série de trabalhos no campo do alcoolismo antes de retornar para a indústria da televisão, onde trabalhou nos últimos treze anos.

“Quando estava sóbrio havia alguns meses, comecei a me oferecer como voluntário no centro de tratamento onde eu tinha me recuperado. Depois de um ano, fui contratado como assistente técnico. Continuei avançando até os níveis profissionais de assessoria do abuso de substâncias durante os próximos sete anos e trabalhando em várias agências da cidade, conseguindo credenciais em cada nível, conforme necessário”. Três meses antes da realização de um exame para obter uma credencial nacional, foi contratado para dirigir a emissora de televisão educativa do sistema de escolas públicas St. Louis.

Ele acredita que esta experiência de trabalho mais recente tenha sido um bom treino para assumir as responsabilidades complexas no ESG. *“A experiência dos últimos treze anos na direção de uma emissora de televisão educativa sem pessoal suficiente forçou-me a realizar tarefas múltiplas e a evoluir de uma forma que não achava possível. Fui diretor, câmera, editor, programador, engenheiro e muitas outras coisas mais ao longo desses anos. As rigorosas exigências do trabalho obrigaram-me a ter confiança, foco e capacidade de comunicação”*.

Além disso, Clement tem sido capaz de usar suas habilidades de mídia em combinação com seu interesse e o compromisso com o serviço, para realizar a produção de um vídeo de nove partes para a Reunião Espiritual de **2005**, realizada em St. Louis em comemorando o 50º aniversário da adoção da Estrutura de Serviços Gerais de A.A.

Surpreso com o incrível apoio e encorajamento por parte de outros membros da equipe e funcionários do ESG ao assumir as suas responsabilidades na seção de Instituições Correcionais, o que lhe faz lembrar o lema da A.A. *“Primeiro, as coisas primeiras”*, Clement diz de sua posição atual: *“há um ditado africano que diz 'você come um elefante dando uma mordida de cada vez'”*. Não é preciso dizer, acrescenta Clemente, *“este escritório é o elefante”*.

Quando perguntado sobre quais experiências o prepararam melhor para este novo capítulo da sua sobriedade, Clement responde com uma abordagem característica: *“aprender a ouvir antes de falar me ajudou imensamente. A gratidão por este presente da vida mantém sob controle as minhas expectativas. E, finalmente, para manter o coração e a mente abertos”*. O ESG dá calorosas boas-vindas aos seus dois novos membros da equipe.

E-books

Título original: “*Ebooks*”

A.A. World Services, Inc. – Serviços Mundiais de A.A. - iniciou um novo programa de publicações de *e-books* para ter todos os seus livros disponíveis em formatos digitais para uma variedade de plataformas e leitores de livros eletrônicos através de fornecedores externos. O Livro Grande - *Alcoólicos Anônimos*, 4ª edição (inglês) e Doze Passos e Doze Tradições (inglês) foram publicadas em lojas on-line em janeiro pelo preço de US \$5,99. Logo depois, foram publicados o Livro Grande em francês e Reflexões Diárias (inglês) e estão disponíveis pelo mesmo preço.

Em breve serão publicados o Livro Grande e Doze Passos e Doze Tradições em espanhol e Reflexões Diárias em espanhol e francês.

A Conferência de Serviços Gerais de **2013** aprovou uma ação recomendável do Comitê de Informação Pública da Conferência que diz: “*Que seja permitido a A.A. World Services, Inc. utilizar canais digitais e tecnologias atuais (contratadas) de suporte e distribuição, tais como - mas não se limitando a -, smartphones, e-readers, aplicativos e lojas on-line, contratados para a venda e distribuição de literatura digital de A.A. O Comitê pediu que a Junta se assegurasse que todos os contratos protejam nossas Tradições, com a opção de interromper todos e quaisquer contratos a qualquer momento. O Comitê também pediu que fosse apresentado um relatório da situação financeira ao Comitê apropriado da Conferência de 2014*”.

Todo o catálogo de livros de A.A.W.S. (um total de onze títulos em todas as três línguas da Conferência dos EUA /Canadá) serão publicados em formato digital através dos principais varejistas on-line, *Amazon, Barnes & Noble e Apple iTunes*. Os títulos serão publicados digitalmente em todas as três línguas da Conferência dos EUA /Canadá. Os livros serão publicados um de cada vez, e o livro *Vivendo Sóbrio* será publicado na continuação dos três primeiros títulos.

Os *e-books* para a app de leitura de A.A. já não estão à venda. Os clientes que compraram títulos para a app de A.A. continuarão tendo suporte técnico para esses livros até novo aviso.

Os novos livros digitais são publicados em formatos, termos e requisitos de fornecedores externos, como é geralmente de praxe em qualquer outra editora - e A.A. pode retirar nossos livros de qualquer sítio de venda, a seu critério.

Os membros podem acessar as publicações digitais atuais – e as seguintes – através do *website* do ESG www.aa.org.

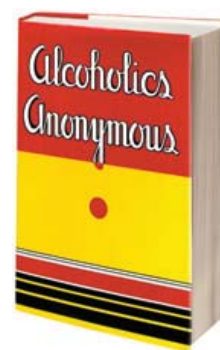
Feliz 75º Aniversário, Livro Grande

Título original: “*Feliz 75º Aniversario, Libro Grande*”

Eles ainda não são “*notícia velha*”... Na verdade, o 75º aniversário da primeira impressão da primeira edição de *Alcoholics Anonymous* é no dia 10 de abril de **2014**, de acordo com a data de publicação, registrado no escritório de Direitos Autorais dos EUA.

Em **2011**, a revista *Time* colocou o livro na sua lista dos 100 melhores e mais influentes livros escritos em inglês desde **1923**, e no ano seguinte, a biblioteca do Congresso o designou como um dos “*88 livros que moldaram a América*” (1).

O catálogo de literatura de A.A.W.S. de **2014** (2) tem informações sobre



como fazer pedidos da edição comemorativa do 75º aniversário do *fac-símile* (à direita) do livro *Alcoholics Anonymous*; os pedidos também podem ser feitos na nossa loja *online* <https://b2c.aaws.org/>

N.T. (1): PARA SABER MAIS, VEJA: *Alcoólicos Anônimos – o livro, um ícone cultural* Box 4-5-9, Outono (Set.) / 2012 (pág. 7-8)

Título original: “*El Libro Grande de A.A.: un icono cultural*”

http://www.aa.org/lang/sp/sp_pdfs/sp_box459_fall12.pdf

N.T. (2): http://www.aa.org/lang/en/en_pdfs/aacatalog.pdf (Inglês)

http://www.aa.org/lang/sp/en_pdfs/aacatalog.pdf (Espanhol)

http://www.aa.org/lang/fr/en_pdfs/aacatalog.pdf (Francês)

Sinais dos tempos

Título original: “*Señales de los tiempos*”

Durante todo o ano passado (2013), o Comitê de Necessidades Especiais da área metropolitana de St. Louis esteve lidando com a questão de como levar da melhor maneira a mensagem aos alcoólicos surdos e aqueles que têm dificuldades de audição - um desafio enfrentado não apenas em St. Louis, mas em todas as partes dos EUA e Canadá, de acordo com os membros e comitês de serviço de A.A. que procuram garantir que a mão de A.A. “*esteja sempre ali*” quando um alcoólico estender a mão pedindo ajuda.

Em novembro de 2013, Bill J., coordenador do Comitê de Necessidades Especiais do Distrito 51, da Área 38 (Leste do Missouri), preparou uma apresentação sobre este tema para todos os Distritos da área metropolitana de St. Louis, na esperança de aumentar a conscientização sobre esta questão e apresentar alguns possíveis planos de ação. A apresentação cobriu uma série de considerações, desde o desejo - e até mesmo a responsabilidade - de proporcionar aos alcoólicos com impedimentos auditivos a mesma informação e conteúdo que a que os participantes sem esses problemas recebem nas reuniões, até encontrar, colaborar com e, talvez o mais importante, pagar para ter intérpretes profissionais de Linguagem de Sinais Americana (ASL) nas reuniões de A.A.

Cobrir os gastos com um tradutor profissional pode ser um fator a ser considerado para muitos grupos, mas outras possibilidades podem ser exploradas. Como sugerido nos Guias do ESG sobre levar a mensagem de A.A. para o alcoólico surdo (1): “*Em alguns casos, uma organização se responsabiliza por todas as despesas. Em outras ocasiões, os Comitês de Área, Distritos e Escritórios de Serviços Locais – ESLs autorizaram o pagamento dos intérpretes. Intérpretes profissionais que são membros de A.A. por vezes estão dispostos a oferecer seus serviços de forma voluntária. Em alguns casos, estudantes avançados de interpretação oferecem-se para trabalhar de graça, a fim de obter prática*”. No entanto, avisam esses Guias: “*tenha cuidado para não depender demais dos voluntários, de vez que os membros surdos contam com esses serviços, e deve haver estabilidade em relação a se uma reunião conta ou não com interpretação*”.

Foram levantadas algumas questões a respeito de tradutores não alcoólicos que frequentam reuniões fechadas de A.A. ou intérpretes não alcoólicos que oferecem seus serviços a um grupo regularmente. Conforme descrito nos Guias: “*Os intérpretes qualificados são profissionais que cobram honorários por seus serviços. Alguns grupos de A.A. cobrem essas despesas. A experiência*

sugere que a maioria dos Grupos vai concordar que uma pessoa não A.A. assista a suas reuniões fechadas como um intérprete para alcoólicos surdos. Os intérpretes profissionais de ASL obedecem a um rigoroso código de ética, que garante a confidencialidade da reunião de A.A.”. Em relação à prestação gratuita de serviços por tradutores não alcoólicos, a maioria dos Grupos considera que é sua responsabilidade pagar por esses serviços em seu Grupo e normalmente chega-se a um consenso para estabelecer um pagamento que irá satisfazer ambas as partes.

Há uma série de recursos disponíveis no ESG para membros surdos ou com deficiência auditiva e para os Grupos ou Comitês de serviço como o de St. Louis. Já faz tempo que o ESG vem fornecendo materiais audiovisuais de A.A. para os surdos, incluindo dois livros que estão disponíveis em ASL: um DVD com os primeiros onze capítulos e outras partes do Livro Grande; Doze Passos e Doze Tradições e o folheto “A.A. para o alcoólico com necessidades especiais” (2) também está disponível em DVD. Mas reconhecendo a necessidade urgente de material de serviço de A.A. para que os intérpretes de ASL se possam comunicar com precisão com os surdos, o ESG preparou especificamente para a linguagem por sinais as seguintes brochuras (somente em inglês): “*Você pensa que você é diferente?*” – Junaab, código 206, “*Eis A.A.*” – Junaab, código 215 e “*Você deve procurar A.A.?*” – Junaab, código 223. Estes já foram adicionados à lista existente: “*Um pequeno Guia para Alcoólicos Anônimos*” – Junaab, código 227, “*Um recém-chegado pergunta*”, “*A.A., como funciona*” – Junaab, código 237, “*A.A. é para mim?*” – Junaab, código 236. “*Os Doze Passos*” – Junaab, código 235 e “*As Doze Tradições*” (nas formas curta e integral) – Junaab, código 106– todos disponíveis a pedido no ESG. Todos foram preparados por membros de A.A. com deficiência auditiva e intérpretes de A.A.

Entretanto, como pode atestar a maioria dos AAs, sentar-se numa reunião ao lado de outros alcoólicos em recuperação, compartilhar experiência, força e esperança cara a cara é um aspecto crítico da recuperação, e encontrar formas de proporcionar tradução na linguagem de sinais nas reuniões de surdos ou com dificuldades auditivas é um desafio contínuo para muitos Comitês de Necessidades Especiais de todos os lugares dos EUA e Canadá.

Em St. Louis, assim como em outros lugares, estão tratando de criar um fundo de Distrito ou de Área para cobrir os custos da disponibilização de intérpretes, e o Comitê de Necessidades Especiais propôs um plano de financiamento para abranger toda área metropolitana. No Sul de Wisconsin, Área 75, foi estabelecida uma parcela orçamentária para pagar pela tradução à ASL quando solicitado. Em outra Área, membros sem problemas auditivos e membros surdos se juntaram para estabelecer reuniões específicas na Área onde seriam oferecidos serviços de ASL com o objetivo de consolidar gastos e assegurar a melhor assistência possível aos membros surdos. Foram feitas divulgações na Área toda e isso ajudou a que a consciência de grupo da Área ficasse informada a respeito de contribuir na sacola da Sétima Tradição para que assim os custos sejam repartidos entre os membros da Área toda.

Levar a mensagem às pessoas com necessidades especiais, tais como os surdos ou quem tem dificuldades de audição, sempre foi um desafio que os membros de A.A. se dispuseram a aceitar. E no fim, como diz o Guia de A.A., “*Devemos lembrar que a nossa experiência de A.A. é o mais importante que temos para compartilhar*”, e “*um sorriso, um aperto de mãos e uma xícara de café são como a linguagem do coração que todos podemos compreender*”.

N.T. (1): “*Levando a mensagem ao alcoólico surdo*”

http://www.aa.org/lang/en/en_pdfs/mg-13_carryingtheaa.pdf (Inglês)

http://www.aa.org/lang/sp/sp_pdfs/smg-13_carryingtheaa.pdf (Espanhol)

http://www.aa.org/lang/fr/fr_pdfs/fmg-13_carryingtheaa.pdf (Francês)

N.T. (2): “*A.A. para o alcoólico com necessidades especiais*”

<http://www.aa.org/lang/en/catalog.cfm?category=4&product=122> (Inglês)

<http://www.aa.org/lang/sp/catalog.cfm?category=4&product=122> (Espanhol)

<http://www.aa.org/lang/fr/catalog.cfm?category=4&product=122> (Francês)